

Durante uma expedição de 2 meses a Península Antártica, promovida pelo British Antarctic Survey, em 1989, M. Richter coletou uma grande quantidade de invertebrados e vertebrados fósseis, hoje depositados no Museu de Ciências da PUCRS. Os fósseis foram coletados manualmente, na superfície intemperizada de rochas marinhas de idade Cretáceo superior (aproximadamente 70-66 milhões de anos atrás). Durante o verão austral, o gelo derrete, expondo os restos de plantas e animais que viveram na Antártida num passado remoto.

O trabalho de catalogação e registro, a partir dos dados do relatório de expedição de MR, dos quase mil espécimens de animais invertebrados (conchas de braquiópodos e moluscos, crustáceos, equinodermados, etc.), 66 lotes contendo ossos de vertebrados, cerca de 300 dentes de tubarões e 15 restos de plantas fósseis, foi executado por Viviane Henriqson Ferreira em 1992. Os primeiros resultados do estudo dos restos de peixes provenientes da expedição, foram publicados na revista científica britânica *Antarctic Science* (1990); foi descrita uma espécie nova para a Ciência, o tubarão primitivo *Cyllium* (gen. nov.), descrita na Ilha James Ross, Península Antártica. O gênero *Cyllium* está representado hoje por uma única espécie vivente, o *C. antarcticum*, que vive em águas marinhas profundas. Grande parte do material coletado, ficará exposto ao público no novo prédio do MCPUCRS e servirá de subsídio para novas pesquisas sobre as faunas extintas da Antártida.